



LEITURA E APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO

Valter Laudelino Domingos Junior,
Rivaldo Dionizio Candido,
Thayna Pens Heusi

Eixo Temático: Educação e diferenças

LEITURA E APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO

O presente trabalho é produto da participação dos Pibidianos de Sociologia da PUCPR, que participam do projeto na Escola Estadual Marechal Cândido Rondon, localizada no bairro Portão, no município de Ciritiba/PR, sobre um projeto de leitura desenvolvido pela escola, com seus estudantes, sendo esta pesquisa, realizada com os estudantes do Ensino médio, do período da manhã.

A investigação partiu de dois pressupostos, sendo eles a efetividade do tempo e dos livros dispostos aos alunos na escola para a leitura, e a disposição e autonomia dos alunos e professores para o cumprimento do projeto. O método de pesquisa descritiva, com observação participante e abordagem quantitativa e o qualitativa, por meio de questionários aplicados à 61 alunos e 5 professores. Os resultados foram analisados em comparação ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e em comparação a uma exposição oral da pedagoga e a questionários dirigidos aos professores.

Conforme o Projeto Político Pedagógico, a escola é frequentada por estudantes vindos de regiões periféricas, de classe social média baixa e com pouco acesso aos principais meios culturais da cidade. Neste sentido, é proposta da escola uma organização abrangente, capaz de envolver a comunidade em que está inserida, atender a diversidade cultural e desenvolver nos estudantes um pensamento crítico para que a “sociedade sonhada”, como se refere o PPP, seja possível. Contudo, expõe o documento, a escola enfrenta sérios desafios diante da sociedade pós-moderna, a saber, uso das redes de informação, relativização do conhecimento, novas tecnologias, entre outros. Esses empecilhos desafiam a escola, pois



muitos estudantes, vindos de classe populares, apresentam dificuldades em acessar esses bens culturais e de consumo de ponta, assim sendo, a escola se sente impelida a experimentar novas estratégias capazes de se adequar às reais necessidades dos mesmos. Estratégias estas, que desenvolvam um olhar mais profundo sobre o mundo e que promova a reflexão dos estudantes, sobre a qualidade da atuação política, além de repensar a precarização da escola visando sua autonomia colocando o professor como facilitador da aprendizagem.

Segundo a pedagoga o “projeto de leitura” se originou do “projeto de valores”, o qual tinha como intuito amenizar ou até abolir os conflitos internos existentes na escola. Com a efetividade desse projeto, houve a necessidade de uma mudança de perspectiva, em que, além de dar continuidade nos aspectos positivos da ideia anterior, o projeto de leitura também agregou como objetivo, ampliar o vocabulário e o interesse pela leitura, com textos que visam mudanças significativas na escrita, na comunicação, na conduta e nos valores sociais.

No entanto, conforme a Pedagoga, o projeto não apresenta uma monitoria específica, ou seja, não tem um acompanhamento e uma verificação regular que possibilite a avaliação de sua afetividade, devido à quantidade de alunos que participam. E ainda, os livros são escolhidos pelos próprios alunos e nem sempre contemplam a idade e a capacidade cognitiva dos mesmos, pois eles não se sentem preparados para escolherem os livros, conforme eles expuseram na pesquisa.

Visto que o PPP da escola ainda não disserta sobre o projeto de leitura, ele atende alguns pontos que vão de encontro com a ideia, como desenvolver a autonomia, o pensamento crítico, e a compreensão da língua portuguesa como uma ferramenta de comunicação necessária para o exercício da vida social e da leitura de mundo.

A pesquisa em questão foi realizada com três turmas do E.M. através de um questionário com perguntas objetivas e dissertativas que envolviam o tempo e se eles consideravam benéfico esse momento nas aulas. A consulta envolveu 61 alunos com idade entre 14 e 20 anos. Pode-se observar através dos dados recolhidos que 22 dos 61 alunos dedicam-se em ler por mais de 30 minutos além do tempo considerado obrigatório disposto na escola e 95% deles afirmam que são diversos os benefícios que esses momentos



proporcionam, como a melhoria na escrita, na comunicação e na interpretação de textos, conforme descreve um dos estudantes “(...) melhora a capacidade de interpretação e expressão do aluno, além de expandir seu vocabulário aumentando a capacidade de entendimento do leitor” (2017). Porém, antagonicamente à isso, 5% dos alunos afirmam que esse momento cedido para a leitura, atrapalha o tempo de conteúdo das matérias curriculares e que é improdutivo, pois a estrutura do projeto ainda é imperfeita e o caráter obrigatório e de recompensa através de pontos nas matérias, faz com que muitos alunos apenas finjam estar lendo para recebê-lo, afirma um dos estudantes. Outro ponto negativo informado na pesquisa é a significativa taxa de analfabetismo funcional entre os alunos, em que muitos não compreendem o que leram.

Com os professores, pode-se perceber a partir da pesquisa, que o projeto de leitura é relevante uma vez que contribui para o aprimoramento de técnicas, como, produção de texto, leitura, interpretação etc. Além disso, enfatiza a professora de português, o projeto de leitura é a única atividade que envolve todos os alunos e professores. Contudo, indo um pouco mais além, tal como afirma a professora de sociologia, “[...] Poucos acabam adquirindo a paixão pela leitura nestas condições. Acho que o projeto de leitura deve continuar, mas precisa ser repensado para se tornar mais atrativo”.

Por fim, concluímos que o projeto trouxe diversas melhorias no desempenho dos estudantes no que diz respeito à comunicação e escrita e que esses benefícios condizem com o intuito do PPP em relação à formação para a vida social. Desse modo, tal como afirma Freire (ano), o projeto de leitura contribui para a formação de uma prática-reflexiva, ou seja, a atividade desenvolvida na escola é um meio para o desenvolvimento da autonomia intelectual, tal qual afirma o projeto político pedagógico.

Embora os textos que os alunos leem são textos literários, eles contribuem de forma significativa para o intelecto dos alunos. Kaufman e Rodríguez (1995) afirmam que “os textos literários exigem que o leitor compartilhe do jogo da imaginação para captar o sentido de coisas não ditas, de ações inexplicáveis, de sentimentos não expressos” (p. 21). Também, a leitura contribui, como foi possível perceber na escola, para o melhoramento do



vocabulário, da escrita, da concentração, ou seja, a leitura contribui para a materialização da mensagem, como afirmam as autoras (1995, p. 50)

Alguns aspectos que necessitam ser otimizados para um maior interesse dos indivíduos e efetividade do programa, seria propor como ter uma orientação nas escolhas dos livros, para que o conteúdo seja condizente com o desenvolvimento e a capacidade cognitiva dos alunos, e propor um monitoramento e avaliação constante do programa, a fim de identificar falhas que possibilite a melhoria constante do projeto e um terceiro fator se refere à interação entre professor e aluno, em que os estudantes possam expressar ou apresentar o que está lendo.



REFERÊNCIAS

COLÉGIO ESTADUAL MARECHAL CANDIDO RONDON ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO. Curitiba, 2012. 91p.

Freire, Paulo. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e terra, 2001.

KAUFMAN, M; RODRÍGUEZ, M. E. Introdução. In: _____ **Escola, leitura e produção de textos.** Porto Alegre: Artes médicas, 1995. p. 3 – 9.

KAUFMAN, M; RODRÍGUEZ, M. E. Caracterização linguística dos textos escolhidos. In: _____ **Escola, leitura e produção de textos.** Porto Alegre: Artes médicas, 1995. p. 20 – 21.

KAUFMAN, M; RODRÍGUEZ, M. E. Planejamentos de projetos didáticos que levem em consideração as características dos textos. In: _____ **Escola, leitura e produção de textos.** Porto Alegre: Artes médicas, 1995. p. 50-51.